

OS DESAFIOS DA ÉTICA E DA MORAL NOS TEMPOS ATUAIS

SANTOS, B. S..¹

R. JUNIOR, R..²

NOGUEIRA, P. L..²

VIDIGAL, P. R..²

FORTI NETO, O..²

LIMA NETO, O..²

1 RESUMO

Os tempos atuais nos relevam que a ética está cada vez mais relativizada e mal compreendida, seja em seus conceitos, quanto também na sua exata compreensão. É comum deparar-se com ações sem qualquer elemento moral compreensível, sob um pretenso salvo-conduto de que as ações são justificáveis em nome de uma pretensão de obtenção de uma vantagem, seja a qual preço for, inclusive se se custo acarretar a dor e no sofrimento alheio. Os tempos são da mais evidente intolerância ao pensamento e à opinião alheia. Pouco se permite, a não ser pensar exatamente igual a uma determinada linha de pensamento. Estes são os reflexos de pensamentos ensimesmados, descompadecidos e cujo diálogo se torna um artigo útil e o respeito se torna algo inalcançável.

Palavras-chave: Ética, Moral, Compreensão, Egoísmo, Intolerância, Diálogo, Respeito.

2 INTRODUÇÃO

É cediço que os tempos atuais têm aflorado algumas preocupações sobre a vida, como se relacionar com o próximo, como garantir a proteção de si ou das pessoas próximas. Contudo, no mesmo sentido, verifica-se uma onda de despreocupação com o próximo, julgando-se apenas sob o contexto da conveniência momentânea, algo que se confunde, certamente, com a já conhecida irresponsabilidade.

Nos tempos em que a pauta dos dias é a Pandemia da COVID-19, não raros em que os casos de aglomerações, festas clandestinas e inúmeras demonstrações de pouca preocupação com o contexto atual, é considerada uma clara demonstração de falta de ética e de compaixão.

Todavia, quando há outra situação: em locais onde há a falsa sensação de conforto e proteção, há uma redução de preocupação quanto as ações que deve ser aplicada, mas estas ações não avaliadas do mesmo como aquelas precitadas.

Se for considerada a pauta política, aí ter-se-á um celeiro fértil para certas ações intolerantes, que exasperam a capacidade do diálogo e do respeito ao pensamento distinto. Com a polarização política, tanto americana quanto brasileira, certas pautas se tornaram características de grupos políticos, perdendo a essência

da discussão sob o aspecto social. Deste modo, por melhor que seja o contexto da discussão, se ele é apoiado com um determinado grupo político ou de apoiadores deste, a pauta perde totalmente o sentido e, o que era relevante, torna-se totalmente abjeto.

Neste cenário, é necessário repensar o que a sociedade vem enfrentando nos tempos atuais, sejam elas acerca das tristes novidades enfrentadas nos tempos atuais e quais as formas de amenizar o contexto nos que se formam, sobretudo ao pensar nos tempos vindouros.

Os formadores de opinião, tais como os políticos, a mídia, os influenciadores digitais e os religiosos, possuem grande importância neste processo, pois é por intermédio de uma concatenação de ideias é que novas práticas poderão surgir.

3 JUSTIFICATIVA

O contexto vivo, na sociedade atual, se revela cada vez mais ensimesmado, diante de um contexto altruísta, auxiliador e mais próximo a ao contexto de uma realidade cada vez mais dissociada da caridade e das compreensões da ética cristã. As questões afetas a tolerância não deve se limitar apenas a determinadas pautas, tão caras a determinados grupos sociais, como é a causa LGBTQ+, mas também aquelas que se enquadram a cotidiano de todos os cidadãos brasileiros, que convivem diariamente com alguma forma de preconceito.

A tolerância se inicia na predisposição em ouvir, em compreender e respeitar. A intenção do ser tolerante é de permitir com que os vários pensamentos ideológicos sejam transmitidos, sem qualquer juízo de valor, para que ele seja efetuado apenas e tão somente pelo público-alvo ou por quem alguma afinidade com aquela pauta. A compreensão quanto as diferenças é parte integrante de uma vida pautada no entendimento de que cada cidadão possui a sua história, o seu contexto cultural, social, familiar, religioso, dentre tantas outras características que formam um cidadão.

Se por um lado, a ansiedade tem sido a força motriz do desespero de muitos, como podemos aferir no aumento de casos de suicídios durante a pandemia, também temos o aflorar da falta de equilíbrio nas reações, em que a Internet tem sido alvo de pessoas cada vez mais impacientes e afoitas a emitirem opinião sobre exatamente tudo o que se depara.

Falta o equilíbrio em compreender que as opiniões, nem sempre, são necessárias e, também, que não há a necessidade de ter uma opinião formada sobre tudo, parafraseando Raul Seixas. Deste modo, cabe destacar que o silêncio, em determinados momentos, é a melhor resposta pois, além de evitar celeumas, também guarda as opiniões formuladas sem muito critério.

4 METODOLOGIA

Na presente redação acadêmica, foi analisada e verificadas obras e literaturas sobre Ética e a Moral, compreendendo a abordagem dos textos históricos e atuais, traçando um paralelo entre os estilos linguísticos, traçando um paralelo entre o contexto atual e o ideal.

5 DESENVOLVIMENTO

5.1 OS PROBLEMAS DE UMA SOCIEDADE INTOLERANTE

O contexto vivo, na sociedade atual, se revela cada vez mais ensimesmado, diante de um contexto altruísta, auxiliador e mais próximo a ao contexto de uma realidade cada vez mais dissociada da caridade e das compreensões da ética cristã. As questões afetas a tolerância não deve se limitar apenas a determinadas pautas, tão caras a determinados grupos sociais, como é a causa LGBTQ+, mas também aquelas que se enquadram a cotidiano de todos os cidadãos brasileiros, que convivem diariamente com alguma forma de preconceito.

A tolerância se inicia na predisposição em ouvir, em compreender e respeitar. A intenção do ser tolerante é de permitir com que os vários pensamentos ideológicos sejam transmitidos, sem qualquer juízo de valor, para que ele seja efetuado apenas e tão somente pelo público-alvo ou por quem alguma afinidade com aquela pauta. A compreensão quanto as diferenças é parte integrante de uma vida pautada no entendimento de que cada cidadão possui a sua história, o seu contexto cultural, social, familiar, religioso, dentre tantas outras características que formam um cidadão.

Se por um lado , a ansiedade tem sido a força motriz do desespero de muitos , como podemos aferir no aumento de casos de suicídios durante a pandemia, também temos o aflorar da falta de equilíbrio nas reações, em que a Internet tem sido alvo de pessoas cada vez mais impacientes e afoitas a emitirem opinião sobre exatamente tudo o que se depara.

Falta o equilíbrio em compreender que as opiniões, nem sempre, são necessárias e, também, que não há a necessidade de ter uma opinião formada sobre tudo, parafraseando Raul Seixas. Deste modo, cabe destacar que o silêncio, em determinados momentos, é a melhor resposta pois, além de evitar celeumas, também guarda as opiniões formuladas sem muito critério.

5.2 REPENSANDO UMA SOCIEDADE IMEDIATISTA

Os tempos atuais se diferenciam pois, em nenhum outro momento, as informações foram alcançadas por um número tão visto de pessoas e numa velocidade tão célere. Os tempos pós-modernos se revelou a era da informação, em que tudo é de conhecimento de todos e nada passa desapercibido.

Um corriqueiro acidente de trânsito se torna um *post* no Facebook e que, num estalar de dedos, recebe críticas, elogios, desabafos, orações, pragas e até perícias sobre a responsabilidade civil do responsável pelo acidente.

É fato que os tempos atuais se revelam como a era em que nunca se esteve tão perto de quem está longe e, ao mesmo tempo, tão longe de quem está por perto. Tornamos tão relevante uma mensagem de *Whatsapp* e, por outro lado e numa fração de segundos, totalmente irrelevante os fatos que ocorrem em nossa circunvizinhança.

Busca-se ganhar dinheiro com a imediatidade com que se gasta. Os cartões de crédito nunca estiveram em tão fácil acesso e tão utilizados. Em contrapartida, nunca se teve uma quantidade tão grande de endividados como existem atualmente e isto, não se tenha dúvida, não pode ser justificado pela pandemia pois é um fato ocorrido há bem mais tempo.

Mas o que falta, numa sociedade como a atual, que sonha com o primeiro milhão sem conseguir ter apenas um real guardado? Que investe valores enormes em *couchs* para inúmeras questões, sendo que, em alguns casos, uma simples introspecção e um replanejamento das atividades se tornariam muito mais fáceis e menos custosos.

É esta sociedade que pretende emagrecer, mantendo-se sedentária, alimentando-se do modo como é possível e acreditando, piamente, que um medicamento ou que os *shakes* serão a salvação de um problema de saúde sendo que, na verdade, era o médico quem deveria ser consultado previamente.

5.3 APLICANDO ARISTÓTELES NOS DIAS ATUAIS

Aristóteles, em *Ética a Nicômaco*, admite que toda arte e toda investigação, assim como toda ação e toda escolha, têm em mira um bem qualquer; e por isso considera, com muito acerto, que o bem é aquilo que impulsiona todas as coisas. Contudo, é necessário que sejam observados os fins com uma boa dose de cautela: alguns são baseados em atividades e outros são dissociados das atividades produzidas.

Analisando as palavras de Aristóteles, conclui-se que tudo aquilo que se deseja fazer, chega-se a conclusão sobre o fato de que tudo aquilo que se deseja fazer, parte de um desejo que na raiz e tem o bem como objetivo. Contudo, o caminho que difere o resultado desse objetivo alcançado se origina das situações que ocorrem durante o processo, afetando diretamente a conduta de cada um.

Pode-se citar, como exemplo, o desejo de gozar de saúde, contudo, as escolhas e os atos que é permitirá esta condição. O desejo da felicidade e a busca por tal desejo também são importantes, mas serão as escolhas e, sobretudo, os acertos que encaminharão o sujeito a este estado de felicidade pois, de um modo geral, a escolha parece relacionar-se com as coisas que estão em poder do sujeito.

Nos tempos atuais, o principal desejo é de cuidar da saúde, ouvindo atentamente as recomendações médicas e sanitárias, mas, em dado momento, as ações se dissociam do que os médicos prescrevem, optando-

se por uma certa dose de rebeldia. Depois de tantos séculos, os pensamentos de Aristóteles parecem tão atual, na medida em que a influência, dificultando a capacidade de raciocínio, ao se permitir caminhar em direções perigosas ou duvidosas.

Nestes tempos em que a cultura do cancelamento está tão em voga, o bom senso, o meio termo, que são tão bem tratada por Aristóteles, parece ser tão urgente. É necessário que o homem seja dotado desta virtude. Entretanto, o que se tem certo é que a prática do bom senso está cada vez mais distante, sobretudo pelas influências que os meios de comunicação exercer e, de certo modo, acentuam ainda mais estas dissociações.

5.4 A DESESPERANÇA E OS TEMPOS ATUAIS

Os tempos de pandemia têm acentuado ainda mais a sensação de desesperança e a compreensão de que o suicídio é a única opção de resolver os problemas. Infelizmente, muito são levados à esta compreensão extrema, em crises profundas de depressão.

A pandemia, contudo, potencializou ainda mais estas compreensões e, lamentavelmente, elevaram consideravelmente os casos de suicídio. Os efeitos econômicos foram os primeiros impactos sentidos, o que acentuou ainda mais a descrença e a desesperança em dias melhores. Com isso, pode-se verificar, no caso japonês, um aumento sensível dos registros de suicídio, o que se chega ao estrondoso número de 15% do aumento de casos, em comparação ao mesmo período no ano anterior.

O contexto ético está sensivelmente interligado à estas situações, sobretudo porque a comiserção é um ato ético e moralmente adequados e o cuidado ao próximo é algo que deve ser praticado, sobretudo em prol de uma sociedade sã, fraterna e que se desenvolva compreendendo as debilidades do próximo e ajudando, num espírito altruísta, a buscar um ponto de equilíbrio nas ações.

Segundo Carsola (2017, p.82), uma modalidade retratada pela literatura da psicologia é a do chamado “suicídio por fracasso”. Trata-se de uma consequência ao que se considera como uma sociedade narcisista e ensimesmada. Fatores como estes que são encarados durante a pandemia da COVID-19 e a todas as consequências que ela acarreta (desemprego, dificuldade financeira, etc.) poderão acarretar numa sensação de fracasso.

É fato que a pandemia agravou sensivelmente as ocorrências de suicídio. Conforme a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), a pandemia da COVID-19 tem sido uma das principais causadoras destas fatalidades. Sentimentos característicos da desesperança, tal como a angústia, ansiedade, depressão, são cada vez mais frequentes em uma condição que toca a todos, mas, no entanto, se agravam diante da condição pré-estabelecida.

É fato que todo o contexto que envolve a pandemia da COVID-19 colocou todos numa situação muito delicada, numa provação antes encarada. Isto já se arrasta há mais de um ano e há uma perspectiva de resolução, embora ainda um tanto distante de se cumprir.

Neste sentido, é muito importante que os primeiros sinais de alertas sejam notados e que se busque ajuda imediatamente. Há inúmeras instituições que possuem trabalhos muito importantes e que poderão ofertar uma ajuda valiosas à estas pessoas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante, num momento como este, que as ações sejam efetivamente pensadas, de modo a trabalhar quais são, de fato, as mudanças de vida que devem ser implementadas. O contexto da ética estão cada vez mais ligados a uma vida melhor e, deste modo, é necessário se estabelecer um canal franco e direto, que permita com que as avaliações sejam diuturnamente aplicadas.

O agir da consciência ética, como um analista das atividades humanas, ora como conselheiro, ora como julgador, ora como incentivador, deve ser colocado em prática. É imprescindível que se dê a atenção devida as condições encontradas na sociedade, hodiernamente sensibilizada por todo o contexto pandêmico.

O imediatismo da sociedade traz contextos muito delicados e algumas idiosincrasias devem ser analisadas, de modo a tornar a vida menos apegada ao individualismo, as atividades de prazer momentâneo e, principalmente, efêmeras a ponto de trazer um vazio existencial ao término de seus efeitos.

Também é importante ressaltar que a busca pelo bom senso, por entender as necessidades do próximo e de criar um canal de comunicação que permita com que as ações humanas se deem de modo equilibrado é, sem dúvida, um enorme desafio.

Buscar a ponderação aristotélica é um começo para uma nova compreensão e uma nova ideia de atitudes. A coerência e o bom senso são infalíveis como antídotos para individualismo e o egoísmo. Contudo, não é uma tarefa muito simples, sobretudo requer uma nova forma de analisar as prioridades, entender os anseios do próximo e saber respeitar as individualidades. Numa sociedade em que o preconceito está cada vez mais enraizado, é necessária uma honesta e sincera reflexão e, sobretudo, uma introspecção sobre as atitudes praticadas. Não é simples, não é fácil, mas é absolutamente pertinente e necessário.

O momento é de reflexão e nada mais adequado, num período de tantas perdas, repensar qual é o papel que cada integrante da sociedade tem desempenhado e de que forma as ações poderão ser repensadas, em prol de uma sociedade mais fraterna e menos individualista.

É certo que a sensação de desesperança traz um contexto muito delicado nos dias atuais e, mais do que nunca, requer de todos uma postura de auxílio mútuo, de modo que não se pode esquecer que a vida em sociedade requer um cuidado recíproco. Nunca o amor ao próximo foi tão urgente e necessário. Nunca a sensação de cuidado recíproco foi tão cara e necessária.

Por mais dias em que amor ao próximo seja a tônica das ações humanas e que o individualismo não seja encarado como uma a única forma de sobrevivência em sociedade.

7. FONTES CONSULTADAS

ARISTOTELES. **Ética à Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret. 2002.